



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO COVID-19 N°. 25 – 24/09/2020 SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA (04/02 a 19/09/2020)

Desde os primeiros registros na China em dezembro de 2019 até o dia 19 de setembro foram confirmados 30.675.675 casos de COVID-19 no mundo. Deste total, 954.417 evoluíram a óbito. Quando comparados o número de casos e óbitos confirmados desta semana epidemiológica (SE 38) com a semana anterior, houve aumento de 7,1% nos casos e 4,0% nos óbitos (Tabela 1).

No Brasil, neste mesmo intervalo de tempo, o aumento foi 4,9% e 4,0% no número de casos e óbitos, respectivamente. No país o primeiro caso foi confirmado no dia 26 de fevereiro e até 19 de setembro foram registrados 4.528.240 casos confirmados com 136.532 óbitos (Tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição de casos confirmados, óbitos e taxa de crescimento de COVID-19 no mundo, Brasil, 31 de dezembro de 2019 a 19 de setembro de 2020

Localidade	Casos confirmados	Varição	Óbitos	Varição
Mundo	30.675.675 ¹	7,1%	954.417	4,0%
Brasil	4.528.240 ²	4,9%	136.532	4,0%

FONTES: ¹OMS, 22/09/2020 - <https://www.who.int/> ²MS, 22/09/2020- <https://covid.saude.gov.br>.

O registro dos primeiros casos suspeitos em Goiás foi a partir de 04 de fevereiro e até 19 de setembro foram notificados à Vigilância Epidemiológica 556.159 casos de COVID-19. Nesta última semana epidemiológica (SE 38) houve a confirmação de 21.974 casos novos, representando um aumento nos casos de COVID-19 de 13,5%, superior ao aumento observado no Brasil 4,9%. No Estado, 184.977 (33,3%) foram confirmados sendo 179.229 (96,9%) por critério laboratorial, 4.096 (2,2%) pelo critério clínico-epidemiológico, 494 (0,3%) por critério clínico-imagem e 667 (0,4%) pelo critério clínico, 151.890 (27,3%) foram descartados e 219.292 (39,4%) continuam como suspeitos (Tabela 2).

Tabela 2 – Distribuição dos casos notificados de COVID-19 segundo classificação e critério de confirmação, Goiás, 04 de fevereiro a 19 de setembro de 2020

Classificação final	N= 556.159	
	n	%
Confirmados	184.977	33,3



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

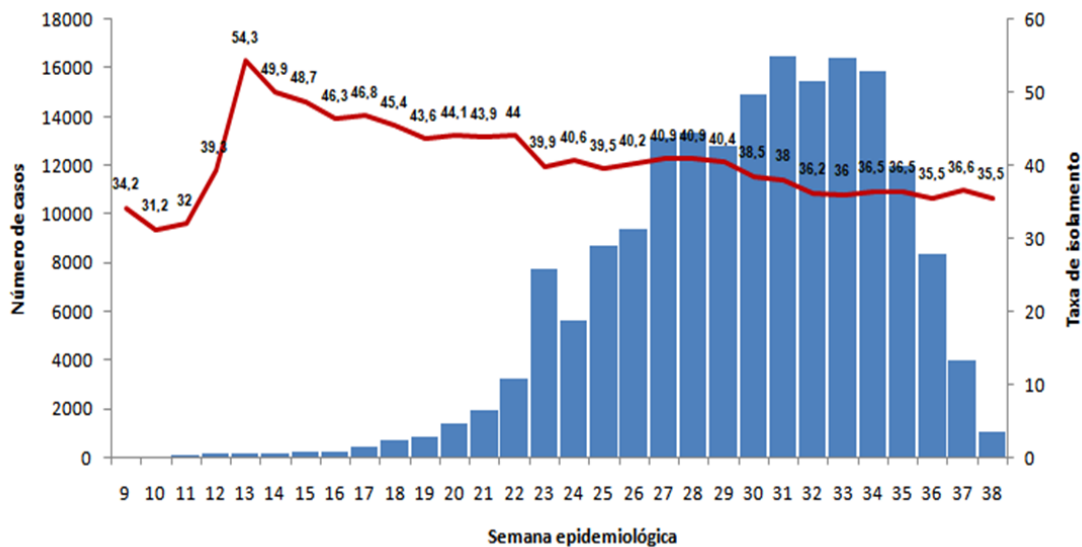
Critério laboratorial	179.229	96,9
Critério Clínico-Epidemiológico	4.096	2,2
Critério Clínico-Imagem	494	0,3
Critério Clínico	667	0,4
Ignorado	491	0,3
Suspeitos	219.292	39,4
Descartados	151.890	27,3
Total	556.159	100,0

FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

Casos Confirmados

A figura 1 apresenta a distribuição dos casos confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica (SE) de início de sintomas. Observa-se um crescimento progressivo de casos até a SE 27, da SE 27 até a SE 31 houve pouca variação sugerindo uma certa estabilização no número de casos. A diminuição de casos observada da semana epidemiológica 34 a 36 pode ser explicada pela não liberação dos resultados de exames laboratoriais realizados nos últimos dias ou pelo fato de casos confirmados recentemente ainda não terem sido registrados no sistema.

Figura 1 – Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 por data de início de sintomas e taxa de isolamento, Goiás, 04 de fevereiro a 19 de setembro de 2020
N=184.977



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

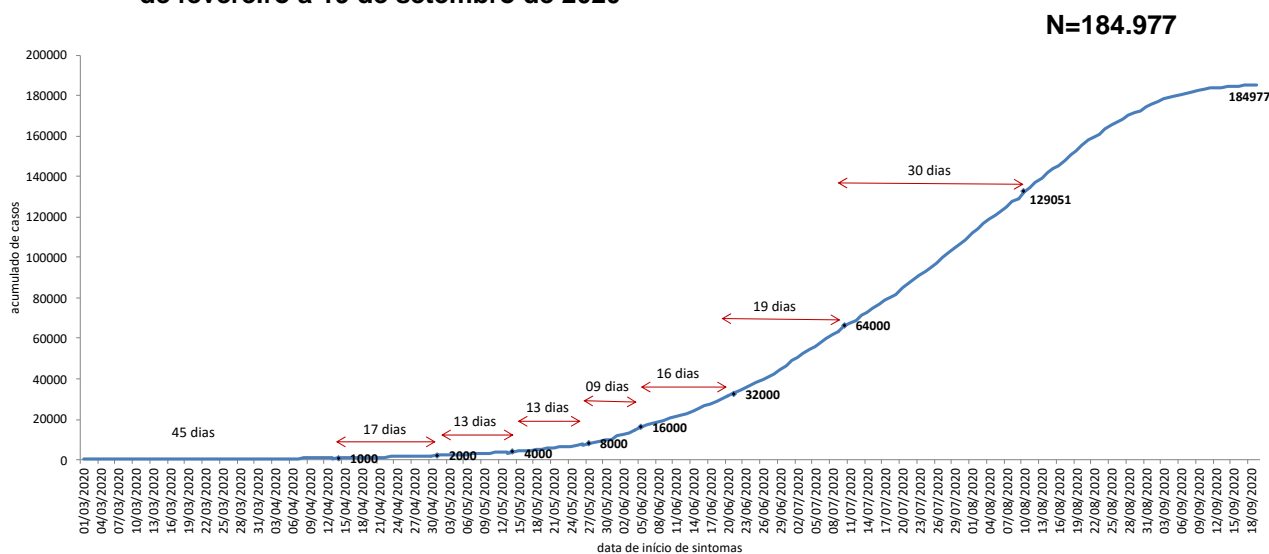
No início de abril a 10 de julho observou-se pequenos intervalos de tempo, com média de 14,5 dias, para dobrar o número de casos em Goiás. A partir deste período



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

ocorreu um aumento neste intervalo de tempo, sendo 30 dias para alcançar os 129 mil casos. De 10 de agosto a 19 de setembro (41 dias), o aumento foi de 39,5% (Figura 2). Ao comparar a média de casos entre 23 de agosto (SE 35) (2.225,1) e 05 de setembro¹ (SE 36) (1.195,3), observa-se redução de 46,3% (Figura 3). Observa-se que o número de casos continua diminuindo, porém lentamente.

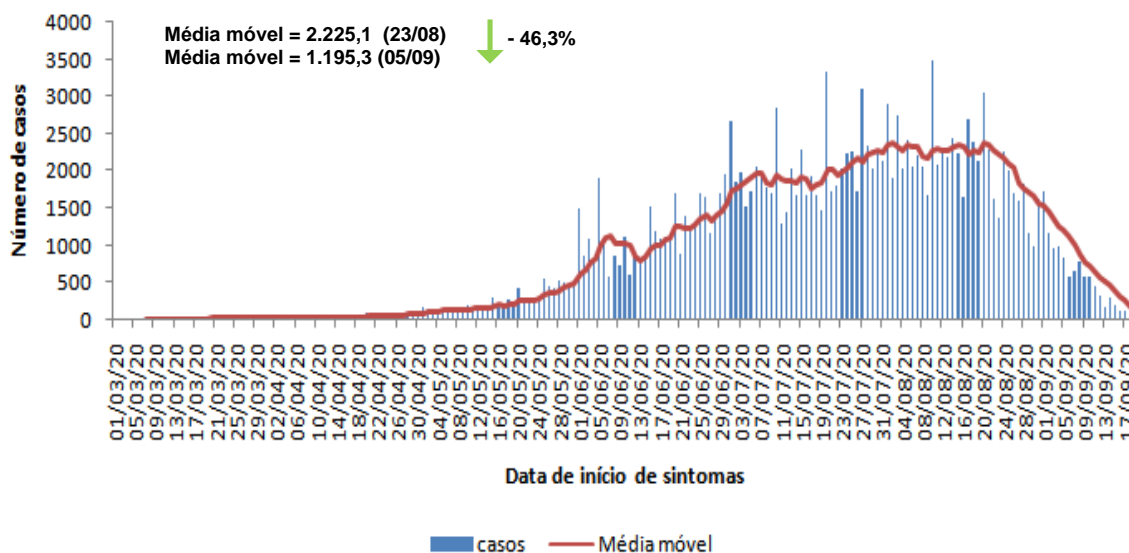
Figura 2– Distribuição do acumulado de casos confirmados de COVID-19 em Goiás, 04 de fevereiro a 19 de setembro de 2020



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

¹ Para o cálculo da média móvel foi selecionado o período da SE 34 e 35, em decorrência da diminuição de casos observada nas semanas epidemiológicas 36 e 37 ser explicada, possivelmente, pela não liberação dos resultados de exames laboratoriais realizados nos últimos dias ou pelo fato de casos confirmados recentemente ainda não terem sido registrados no sistema.

Figura 3 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 e média móvel segundo a data de início de sintomas, Goiás, 04 de fevereiro a 19 de setembro de 2020
N=184.977



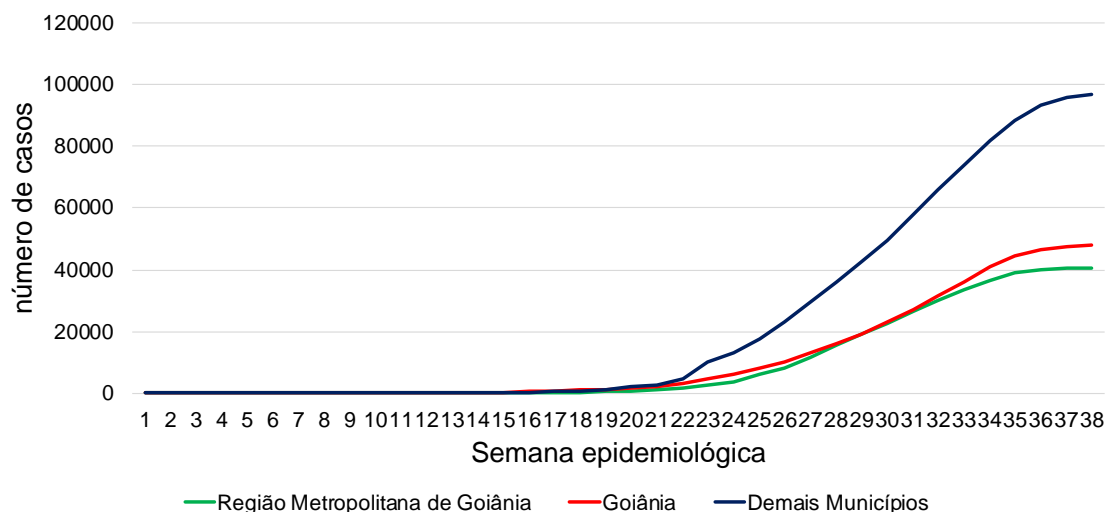
FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

A figura 4 apresenta a distribuição dos casos confirmados de COVID-19 por municípios integrantes da região metropolitana, interior e capital. Da SE 11 até a SE 22, foram confirmados 9.717 casos, sendo 4.969 casos (51,1%) oriundos da região metropolitana e capital. A partir da SE 23 ocorreu uma inversão: dos 175.260 casos confirmados no período, 91.870 (52,4%) foram registrados nos municípios do interior. Dos 184.977 casos confirmados até o momento, 96.618 (52,2%) correspondem aos registros em municípios do interior do estado. O que caracteriza uma interiorização da epidemia de COVID-19.



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Figura 4 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 por municípios integrantes da Região metropolitana, do interior e capital - Goiás, 04 de fevereiro a 19 de setembro de 2020
N=184.977



FONTE: e-SUS VE e SIVPE Gripe

Os 184.977 casos confirmados estão distribuídos em 245 municípios do estado. Somente Água Limpa continua sem registro de casos confirmados de COVID-19 (Figura 5).

A capital Goiânia continua com o maior registro de casos desde o início da pandemia até o momento, com 47.771 casos, correspondendo a 25,8% do total de casos do estado, seguido de Aparecida de Goiânia com 27.281 (14,7%) e Rio Verde com 10.469 (5,6%). Com relação a SE 38, Goiânia também registrou o maior número de novos casos registrados, com 254 casos, seguida por Luziânia, com 92 e Iporá, com 53 casos.

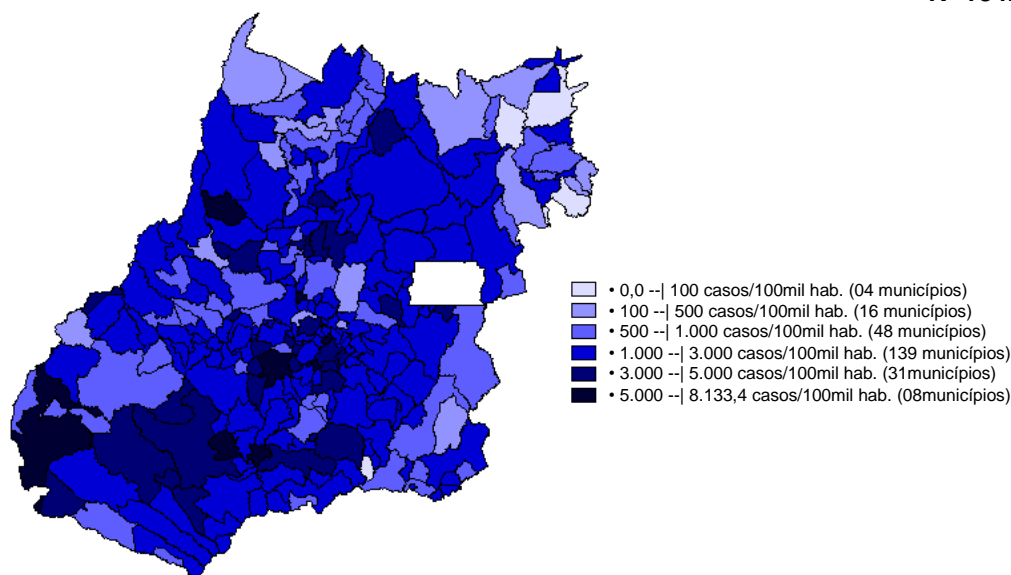
Neste período, Goiás apresentou coeficiente de incidência de 2.665,5 por 100.000 habitantes. Observa-se um aumento desta incidência quando comparado com as incidências da primeira quinzena de julho (1.055,3/100.000) e agosto (1.915,5/100.000).

Dos 245 municípios com casos confirmados, 52 (21,2%) apresentaram taxas de incidência acumulada superior à registrada no Estado, destacando-se os municípios: Palmeiras de Goiás (8.133,4/100.000), Porteirão (6.840,1/100.000), Santo Antônio de Goiás (6.218,8/100.000), Porteirão (5.253,6/100.000), Abadia de Goiás (5.962,1/100.000) e Santa Helena de Goiás (5.923,0/100.000).

Apesar de ser o município com maior número de casos acumulados no estado, a capital Goiânia registrou um coeficiente de 3.184,2 por 100 mil habitantes (Figura 5), subindo para a posição de 34º município de maior incidência de Goiás. Por serem os municípios com menor incidência da doença Novo Planalto, Nova Roma, Sítio D'Abadia e São Domingos são os municípios onde o risco de adoecimento neste período foi menor.

Figura 5 - Taxa de incidência* acumulada de COVID 19 por município de residência, Goiás, 04 de fevereiro a 19 de setembro de 2020

N=184.977



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

*NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.

A macrorregião de saúde Centro-Oeste, onde está localizada a capital do estado, continua com o maior registro de casos com 36,6% (67.776), seguida da Centro-Sudeste 25,4% (47.045), Sudoeste com 13,5% (25.019), Nordeste 12,7% (23.500) e Centro-Norte 11,7% (21.637).

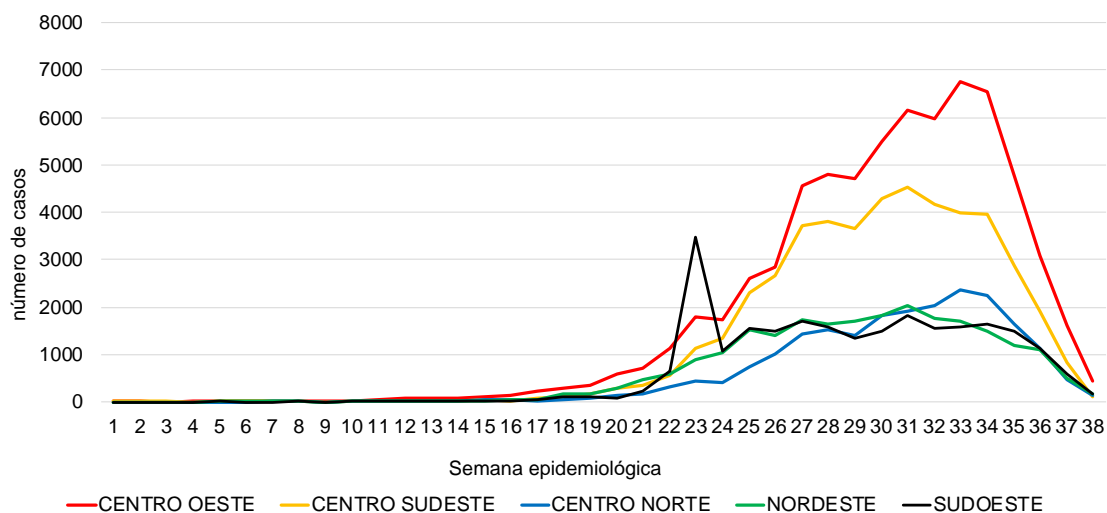
Das cinco macrorregiões de saúde do estado, três registraram o maior número de casos na semana 31: Centro Sudeste (4.530), Nordeste (2.045) e Sudoeste (1.814). Na macrorregião Centro-Oeste e na Centro-Norte o maior registro foi na SE 33, com 6.745 e 2.371 casos respectivamente. Isto evidencia que em três macrorregiões (Centro Sudeste, Nordeste e Sudoeste) a tendência pode ser de estabilização enquanto nas demais o aumento recente de casos pode significar ainda expansão dos casos.



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

A diminuição dos casos nas SE 36 a 38 em todas as macrorregiões, pode representar atraso na inclusão de casos no sistema.

Figura 6- Distribuição de casos confirmados por Semana Epidemiológica de início de sintomas nas macrorregiões, Goiás, 04 de fevereiro a 19 de setembro de 2020
N=184.977

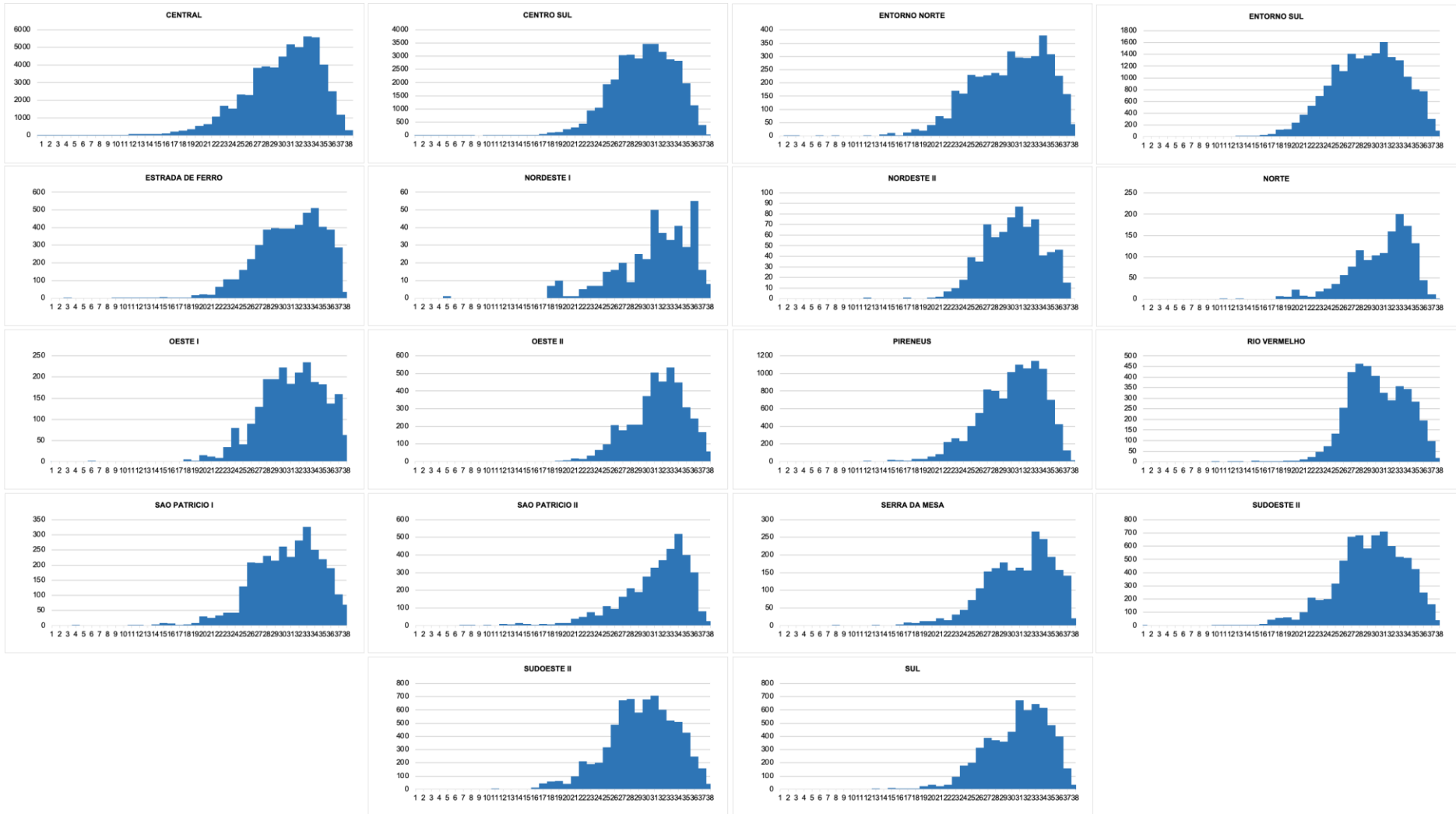


FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

Figura 7 - Distribuição de casos confirmados de COVID-19 por Semana Epidemiológica segundo a região de saúde, Goiás, 04 de fevereiro a 19 de setembro de 2020



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

Na distribuição dos casos por gênero continua uma pequena predominância no sexo feminino, com 52,6%. Em relação a faixa etária, também não houve mudança de perfil: A faixa etária de 30 a 39 anos concentrou o maior número de casos com 45.313, seguida da faixa etária de 20 a 29 anos, 37.638. A incidência foi maior na faixa etária de 30 a 39 anos, seguida pela 40 a 49 anos com 3.900,8 e 3.699,2/100.000 respectivamente (Tabela 3).

Tabela 3 - Número de casos confirmados e taxa de incidência de COVID-19 por gênero e faixa etária, Goiás, 04 de fevereiro a 19 de setembro de 2020

N= 184.977			
Variáveis	n	%	Taxa de incidência*
Gênero			
Feminino	97.252	52,6	2.804,1
Masculino	87.697	47,4	2.526,3
Ignorado	28	0,02	
Faixa Etária			
Menor de 1 ano	673	0,4	766,6
1 a 9 anos	4.220	2,3	505,8
10 a 14 anos	3.196	1,7	615,1
15 a 19 anos	7.180	3,9	1.244,3
20 a 29 anos	37.638	20,3	3.177,9
30 a 39 anos	45.313	24,5	3.900,8
40 a 49 anos	36.754	19,9	3.699,2
50 a 59 anos	25.302	13,7	3.286,2
60 a 69 anos	14.022	7,6	2.922,9
Maior de 70 anos	10.679	5,8	3.220,3

FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

* NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.

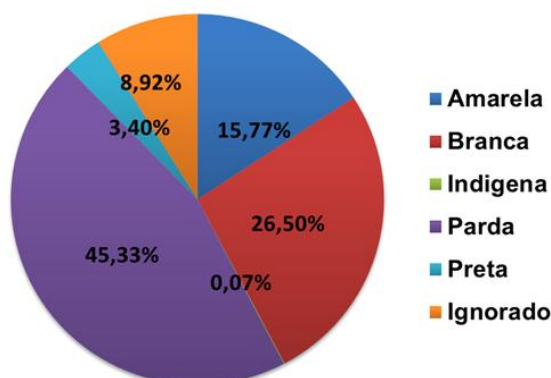
Com relação a raça/ cor, a parda continua predominando com 45,33% dos registros, seguido pela branca (Figura 8). Foi observado um percentual de 8,92% de informação ignorada referente a esta variável.

Figura 8 - Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo raça/cor, Goiás, 04 de fevereiro a 19 de setembro de 2020

N=184.977



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

Do total de casos confirmados de COVID-19 até dia 19 de setembro de 2020, 7.019 (3,8%) eram trabalhadores da saúde. Ocorreu um aumento de 3,6% no registro de profissionais da saúde com relação a SE anterior. Apesar da quantidade de confirmação em profissionais de saúde aumentarem semanalmente, pode-se observar uma diminuição quando comparado com o total de casos confirmados (SE 36 – 4,3% e SE 37- 4,2%). Isso pode significar que há subnotificação no registro das ocupações dos casos confirmados, incluindo as ocupações de saúde.

Os profissionais da enfermagem permanecem como a categoria com o maior número de casos confirmados (49,2% sendo 33,2% de técnicos ou auxiliares de enfermagem e 16% de enfermeiros), seguido de médicos com 10,3% (Figura 9).

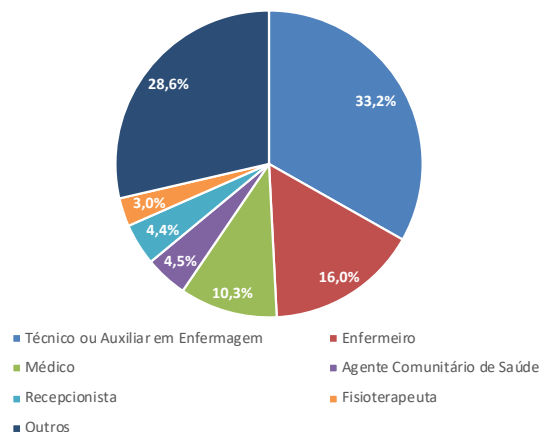
Destes profissionais de saúde, 32 evoluíram para óbito (três a mais com relação a SE 37). O número de registro também foi maior entre os profissionais da enfermagem (dez técnicos ou auxiliares de enfermagem e cinco enfermeiros) com 15 óbitos, seguido de nove médicos, dois auxiliares de laboratório e análises clínicas, dois farmacêuticos, 1 técnico em saúde bucal, 1 socorrista, 1 cirurgião dentista e 1 biomédico.

Figura 9 - Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo ocupação, Goiás, 04 de fevereiro a 19 de setembro de 2020

N=7.019



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

Do total de casos confirmados no período, Goiás apresentou uma estimativa de 174.217 (94,2%) casos recuperados², 6.379 (3,4%) casos em acompanhamento³ e 4.164 (2,3%) que evoluíram a óbito (Tabela 4). Na SE 38 20.504 das pessoas infectadas por COVID-19 se recuperaram, representando um aumento de 13,3% em relação a semana anterior.

Tabela 4 – Casos confirmados de COVID-19 segundo evolução, Goiás, 04 de fevereiro a 19 de setembro de 2020

Evolução	N=184.977	
	n	%
Recuperados (Cura) ²	174.217	94,2
Em acompanhamento ³	6.379	3,4
Óbito	4.164	2,3
Ignorado	217	0,1
Total	184.977	100,0

FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

Óbitos

²Para o cálculo da estimativa de casos "recuperados" foram considerados os casos leves com início de sintomas há mais de 14 dias, que não estão hospitalizados e que não evoluíram para óbito e também os casos hospitalizados com registro de alta no SIVEP Gripe.

³Para o cálculo da estimativa dos casos "em acompanhamento" foram considerados todos os casos leves com data de início de sintomas nos últimos 14 dias e que não evoluíram para óbito, além dos casos que foram hospitalizados e não apresentam registro de alta ou óbito no SIVEP Gripe.

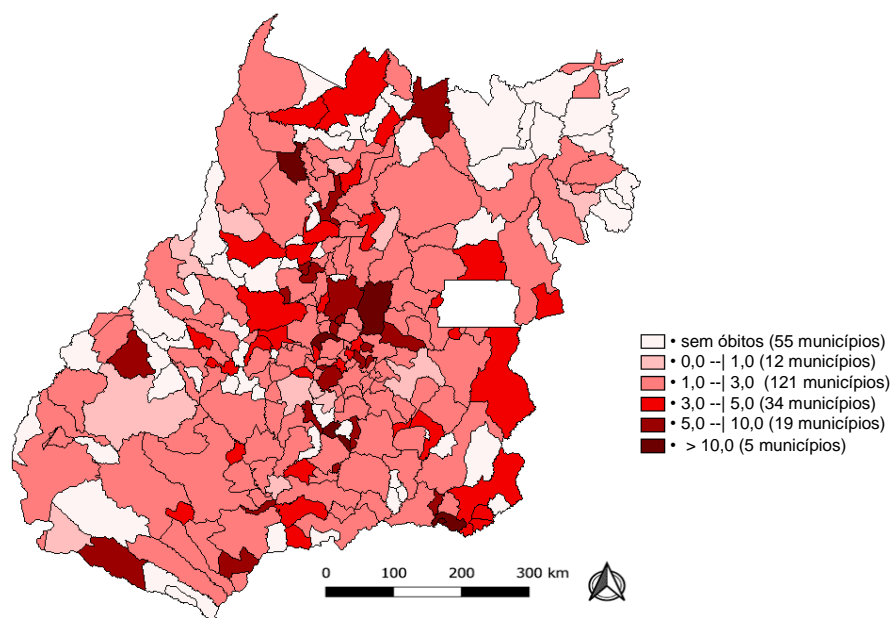
Foram notificados no período 4.377 óbitos suspeitos de COVID-19, sendo 4.164 confirmados. Na SE 38 foram registrados 377 óbitos novos por COVID-19, representando um aumento de 9,9% em relação a SE anterior. Com uma letalidade de 2,25%, a taxa estadual ficou abaixo da nacional (3%). Duzentos e treze óbitos continuam em investigação.

O número de municípios com óbitos confirmados esta semana foi de 191 municípios, sendo 1 a menos que a SE anterior. Isto provavelmente ocorreu em decorrência de reavaliação do óbito pelo município de residência, sendo descartado o óbito por COVID-19. Goiânia (1.208), Aparecida de Goiânia (421), Anápolis (233) e Rio Verde (210) foram os municípios que registraram o maior número de óbitos do início da pandemia até o momento (Figura 12).

A letalidade de 103 (cinco a mais que a SE anterior) municípios foi superior a taxa do Estado e em 56 municípios ficou acima da nacional (Figura 10).

Figura 10 –Taxa de letalidade de COVID-19 por município de residência, Goiás, 04 de fevereiro a 19 de setembro de 2020

N=4.164



FONTE: SIVEP Gripe

* NOTA: Taxa de Letalidade = $\frac{\text{N}^\circ \text{ óbitos pela doença em determinada área e período}}{\text{N}^\circ \text{ total de pessoas com a doença na mesma área e período}} \times 100$

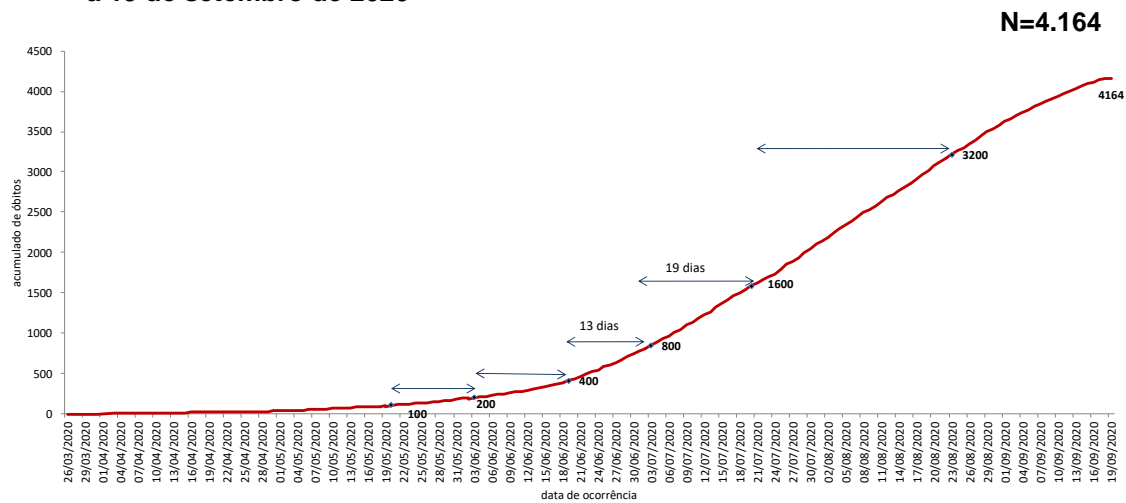
Com relação ao intervalo de aumento de óbitos, pode-se observar que foram 110 dias desde o primeiro óbito até o registro de 400 em 19 de junho, e em 37 dias (25



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

de julho) alcançou 4 vezes mais este valor. Posteriormente levou 33 dias (22 de julho a 23 de agosto) para dobrar o valor e atingir os 3.200 óbitos confirmados (Figura 11). De 24 de agosto a 19 de setembro (27 dias) ocorreu um aumento de 30,1% no total de óbitos (Figura 11). Quando comparada à média de óbitos entre 23 de agosto (SE 35) (29,7) e 05 de setembro⁴ (SE 36) (13,9), observa-se redução de 53,4% (Figura 12). Observa-se que o número de óbitos tem diminuído, porém mais lentamente que a redução de casos.

Figura 11– Distribuição do acumulado de óbitos por COVID-19 em Goiás, 04 de fevereiro a 19 de setembro de 2020

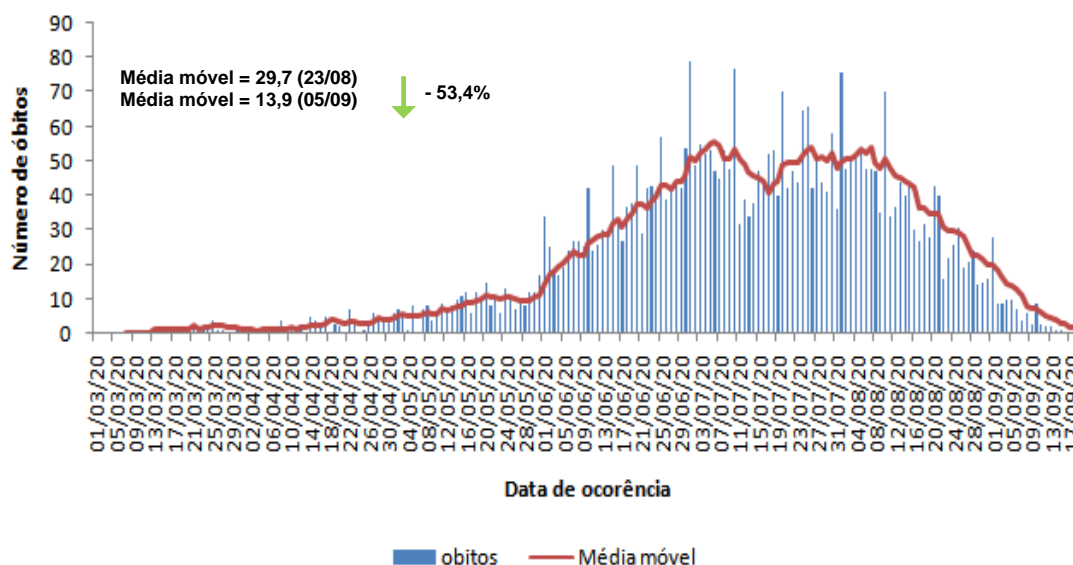


FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

Figura 12 - Distribuição dos óbitos confirmados de COVID-19 e média móvel segundo a data de ocorrência do óbito, Goiás, 04 de fevereiro a 19 de setembro de 2020

N= 4.164

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

Entre os óbitos confirmados por COVID-19, 59,4% são do sexo masculino. Mais de 85% dos óbitos foram de pessoas acima de 50 anos e a maior letalidade continua nas pessoas acima de 70 anos, 19,8%, seguida pela faixa etária de 60 a 69 anos (7,0%) (Tabela 6).

Tabela 6 - Óbitos confirmados e letalidade por COVID-19 segundo faixa etária, Goiás, 04 de fevereiro a 19 de setembro de 2020

Variáveis	n	%	Letalidade*
N= 4.164			
Gênero			
Feminino	1.691	40,6	1,7
Masculino	2.473	59,4	2,8
Faixa Etária			
Menor de 1 ano	5	0,1	0,7
1 a 9 anos	2	0,0	0,0
10 a 14 anos	2	0,0	0,1
15 a 19 anos	8	0,2	0,1
20 a 29 anos	43	1,0	0,1
30 a 39 anos	149	3,6	0,3
40 a 49 anos	324	7,8	0,9
50 a 59 anos	538	12,9	2,1
60 a 69 anos	981	23,6	7,0
Maior de 70 anos	2.112	50,7	19,8

FONTE: SIVEP Gripe

Nota: letalidade = $\frac{\text{Número de óbitos em determinada faixa etária}}{\text{Número de casos na mesma faixa etária}} \times 100$

Vigilância das Interações



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Com o objetivo de aumentar a sensibilidade da vigilância do COVID-19 e identificando um aumento das internações por problemas respiratórios agudos graves no Brasil, a partir de 09 de março o Ministério da Saúde passou a testar para o coronavírus todos os pacientes internados com quadro respiratório grave em hospitais públicos ou privados.

Desde o início da pandemia em Goiás foram hospitalizados 10.932 (5,9%) casos confirmados de COVID-19. Em relação a semana anterior (SE 37) foram notificados 1.444 novos casos de SRAG, confirmados para COVID-19, no SIVEP-Gripe (Figura 13). Do total de casos hospitalizados, 3.823 (40,3%) necessitaram de internação em UTI (Figura 14).

Figura 13– Proporção de casos hospitalizados em relação aos casos confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro a 19 de agosto de 2020

N=10.932

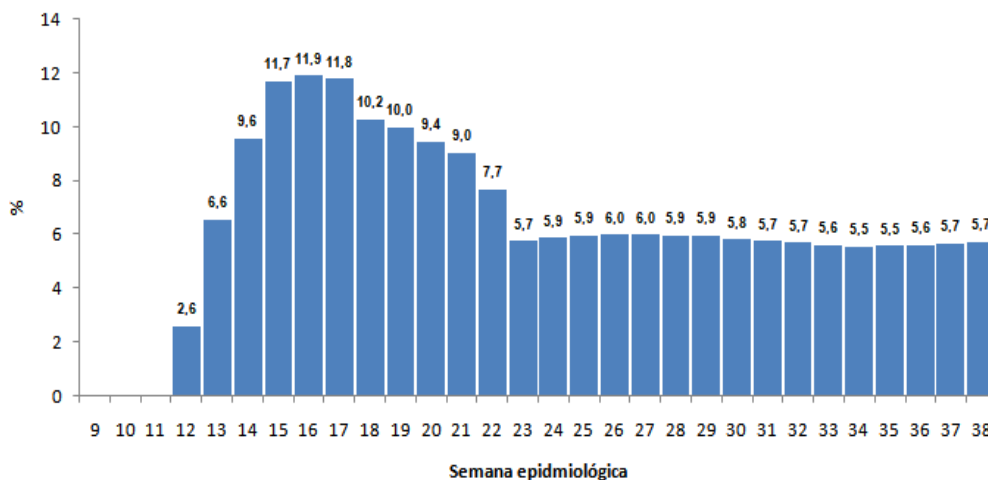
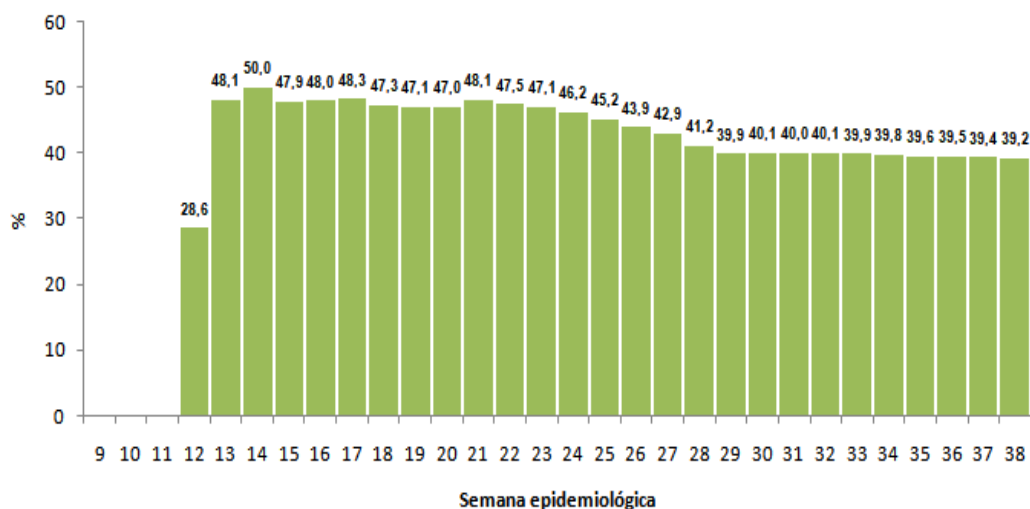


Figura 14 – Proporção de casos internados em UTI por COVID-19, por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro a 19 de setembro de 2020

N= 4.220

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA



A média do tempo de internação geral foi de 9,6 dias. Os casos que necessitaram de internação em UTI tiveram uma média do tempo de internação de 10 dias, enquanto os casos internados em outras unidades (enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UT) o tempo médio de internação foi de 8,3 dias (Tabela 7).

Tabela 7– Casos confirmados de COVID-19 que necessitaram de hospitalização segundo o tempo médio de internação, Goiás, 04 de fevereiro a 19 de setembro de 2020
N=10.932

Internação	N	%	Tempo médio de internação em dias
UTI	4.220	38,6	10
Outros ⁴	6.712	61,4	8,3
Total	10.932	100,0	9,6

FONTE: SIVEP Gripe

Dos casos que foram internados em UTI, 1.221 já receberam alta por cura, 438 permanecem internados e 2.561 evoluíram a óbito. Do total de casos internados em outras unidades de internação, 4.130 receberam alta, 1.100 permanecem internados e 1.482 evoluíram a óbito (Tabela 8).

Dos óbitos confirmados no Estado, 121 não possuem registro de internação, provavelmente ocorreram em domicílio, durante o transporte, antes da internação em unidade hospitalar ou os dados referentes à internação não foram preenchidos na ficha de notificação.

⁴ Outros – casos hospitalizados em enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Tabela 8 – Casos confirmados de COVID-19 que necessitaram de hospitalização segundo a evolução, Goiás, 04 de fevereiro a 19 de setembro de 2020

Evolução dos hospitalizados	UTI		Outros ⁴		N=10.932
	n	%	n	%	
Alta (Cura)	1.221	28,9	4.130	61,5	
Internados ⁵	438	10,4	1.100	16,4	
Óbitos	2.561	60,7	1.482	22,1	
Total	4.220	100,0	6.712	100,0	

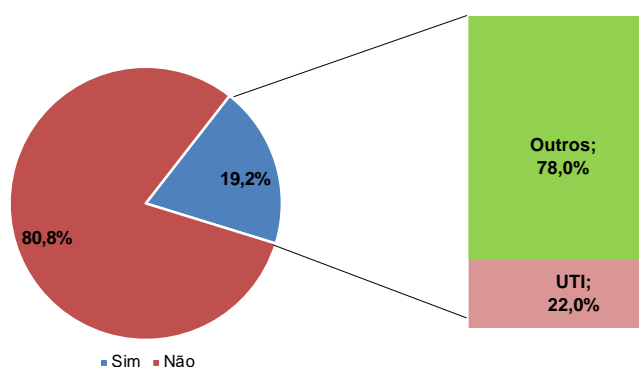
FONTE: SIVEP Gripe

Perfil de gestantes com COVID-19

Com mais 73 registros positivos na última semana, foram totalizadas 569 gestantes com COVID-19 em Goiás, no período correspondente às SE 09 a 38. Destas, 109 (19,2%) necessitaram de hospitalização por SRAG e 24 (22%) foram internadas em UTI (Figura 15).

Figura 15 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 em gestantes segundo a necessidade de hospitalização e tipo de unidade de internação, Goiás, 04 de fevereiro a 19 de setembro de 2020

N= 109



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

Do total confirmadas, 306 (53,8%) já se recuperaram da doença, 15 (2,6%) ainda permanecem internadas e dez (1,8%) evoluíram a óbito (Tabela 9).

⁵ Casos confirmados que necessitaram de hospitalização e não tem registro de alta ou óbito.



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Tabela 9 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 em gestantes segundo evolução, Goiás, 04 de fevereiro a 19 de setembro de 2020

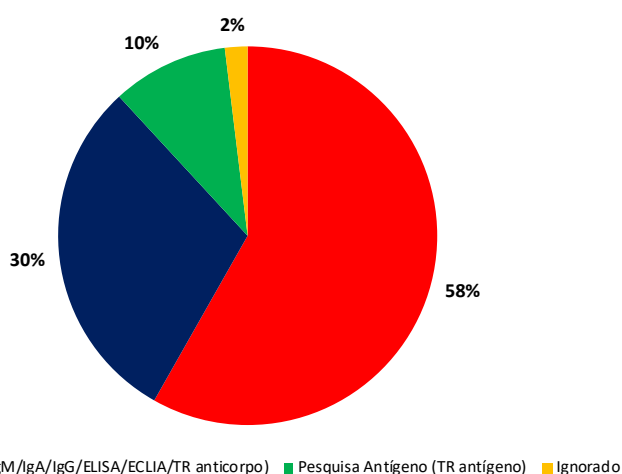
Gestantes	n	%
Alta (Cura)	306	53,8
Internada	15	2,6
Em tratamento domiciliar	120	21,1
Óbito	10	1,8
Ignorada	118	20,7
Total	569	100,0

FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

Vigilância Laboratorial

Dos 184.977 casos confirmados, 179.229 (96,9%) foram confirmados laboratorialmente sendo, 104.324 (58%) confirmados por RT-PCR, 53.653 (30%) por Teste Imunológicos, 17.795 (10%) por Pesquisa de Antígeno (TR antígeno) (Figura 16).

**Figura 16 – Percentual de casos confirmados de COVID-19 por critério laboratorial segundo o método diagnóstico, Goiás, 26 de fevereiro a 19 de setembro de 2020
N=179.229**



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

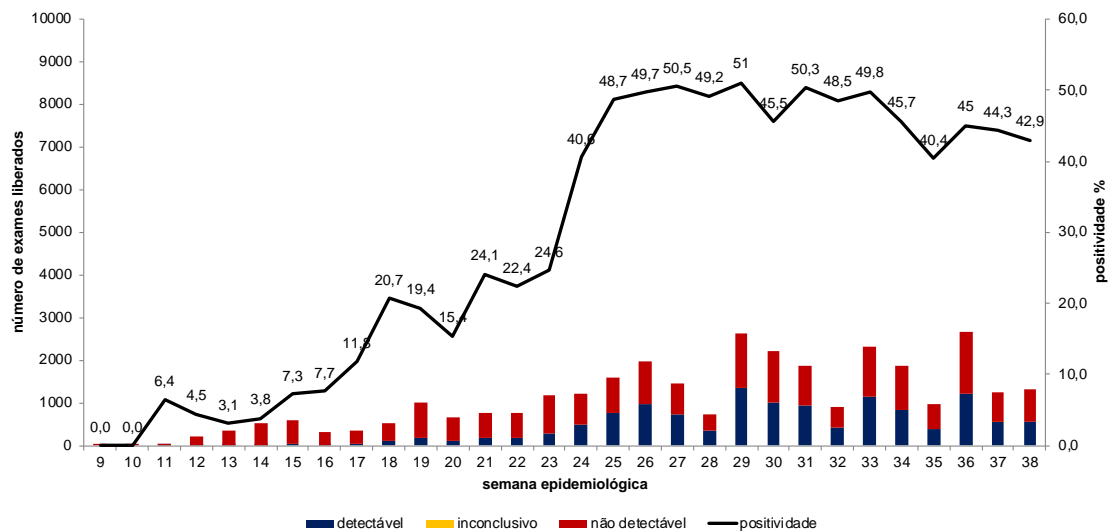


SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

O Laboratório de Saúde Pública de Goiás – LACEN/SES-GO foi responsável pela realização de 32.406 testes RT-PCR. Destes, 13.033 (40,2%) tiveram exame positivo para SARS-CoV-2, 19.369 (59,8%) resultado negativo, quatro (0,01) tiveram resultado inconclusivo e 78 estão aguardando análise. Na SE 38, foram realizados 1.309, 5,7% a mais do que na SE anterior (SE 37: 1.269 exames realizados), sendo 562 (42,9%) positivos e 747 (57,1%) negativos.

Pode ser observado, um aumento progressivo na positividade dos exames até a SE 27 e depois uma redução a partir da SE 33. No período da SE 28 a 32, a positividade média foi de 48,9%. O menor valor registrado foi na SE 13, com positividade de 3,1% e o maior valor foi na SE 29, com positividade de 51% (Figura 17). Na SE atual (38), observou-se positividade de 42,9%.

**Figura 17 – Positividade dos testes RT-PCR liberados pelo LACEN-GO segundo identificação de SARS-CoV-2, Goiás, 26 de fevereiro a 19 de setembro de 2020
N=32.406**



FONTE: Gerenciador de Ambiente Laboratorial-GAL/GO

Editorial Boletim Epidemiológico Covid-19

Superintendente de Vigilância em Saúde (SUVISA)
Flúvia Pereira Amorim da Silva

Gerente de Vigilância Epidemiológica (GVE)
Magna Maria de Carvalho

Coordenação do Centro de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde (CIEVS)
Ana Cristina Gonçalves de Oliveira



SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Elaboração do Boletim

Alexandre Vinícius Ribeiro Dantas
Ana Cristina Gonçalves de Oliveira
Jaime Gonçalves do Rego
Robélia Pondé Amorim de Almeida

Ana Carolina de Oliveira Araújo Santana
Erika Dantas Dias de Jesus
Magna Maria de Carvalho

Colaboradores

Angélica Rodrigues Fagundes
Cristhiane Dias Rodrigues Schmaltz
Cristiano Martins da Silva
Daniel Batista Gomes
Emílio Alves Miranda
Eunice Pereira da Salles
Glenia Feitosa dos Santos Barbosa
Hélina Augusta Marques Barbosa
Helio Pereira da Silva Filho
Hélcio Machado Filho
Liliane da Rocha Siriano
Leilinéia Pereira Ramos de Rezende

Maria Aparecida Silva Dias Vieira
Mary Alexandra da Costa
Mayara Silva Rodrigues Borges
Patrícia Pereira de Oliveira Borges
Priscilla Silva Rosa de Almeida
Samanta Teixeira Pouza Furtado
Sylvéria de Vasconcelos Milhomem
Suely Wanderley Carvalho Alves
Tatiana Luciano Sardeiro
Thaís Caetano Leite
Thuanny Rodrigues de Oliveira de Deus
Wênia Carla Costa Medeiros

Revisão

Magna Maria de Carvalho
Gerente de Vigilância Epidemiológica